

Invasores recusam ajuda do CAS

Os donos dos 300 barracos já derrubados durante a contenção das invasões em Sobradinho II, iniciada na terça-feira, ainda não buscaram ajuda no Centro de Apoio Social (CAS) de Taguatinga. A assistente social da Fundação do Serviço Social, Maria Lúcia Pereira, que vem acompanhando a operação desde o princípio, afirma que todos os invasores têm retornado para seus locais de origem. "Eles têm uma retaguarda aqui em Sobradinho ou em cidades próximas e agora estão voltando", disse a assistente social.

Durante a derrubada de barracos, ontem de manhã, uma equipe da CEB chegou para instalar energia elétrica em um lote ao mesmo tempo em que as equipes da Administração Regional e da Terracap se aproximavam do local. A ocupante do lote, Mary Silva Santos Caetano, se apressou em mostrar a sua documentação de posse de terreno,

alegando já ter regularizado sua situação junto ao Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab). O funcionário responsável pela instalação, José Raimundo dos Santos, negou-se a efetuar a operação por motivos técnicos.

Segundo José Raimundo, "até 20 dias atrás nós vínhamos ligando a luz aqui em Sobradinho, e a orientação da empresa foi de que as ligações fossem feitas mesmo sem o documento de comprovação da posse dos lotes". O funcionário da CEB afirmou que "a empresa só se preocupava em saber se o lote constava no mapa do Idhab e, aí, bastaava o ocupante pedir a ligação". Ainda de acordo com ele, "houve casos de três pessoas pedirem para ligarmos a luz no mesmo lote, que era subdividido pelos invasores".

Celular — Ao lado da casa de Mary, na AR 2, Conjunto 2, Lote 10, Lindenbergs Machado de Olivei-

ra exibia seu telefone celular, dizendo que iria telefonar para "um deputado amigo" e pedir o fim das derrubadas de barracos. "A gente invadiu esses lotes porque disseram que nós não seríamos retirados", insistia em dizer, anunciando para a próxima terça-feira uma reunião dos invasores com a administradora regional de Sobradinho, Marília Rezende.

No Conjunto 3 da AR 2, três barracos erguidos sobre base de cimento ostentavam seus postes de luz recentemente instalados, o que não foi suficiente para que as equipes desistissem de derrubá-lo. Cumprindo ordens do chefe de gabinete da Administração, Jeferson Paz das Neves, os fiscais subiram em uma viatura da equipe para cortar os cabos de baixa tensão, orientando os ocupantes dos barracos para retirarem seus pertences do local.